

Uma  
bailarina  
no pantanal





**Anna Lucia Almeida Dichoff**

Ilustrações de Vitor Hugo Souza

Uma  
bailarina  
no pantanal

**Araraquara**

**Letraria**

**2023**

# Ficha catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Dichoff, Anna Lucia Almeida

Uma bailarina no pantanal [livro eletrônico] / Anna Lucia Almeida Dichoff ; ilustração Vitor Hugo Souza. - 1. ed. - Araraquara, SP : Letraria, 2023.

PDF.

ISBN 978-65-5434-054-0

1. Bailarina - Literatura infantojuvenil 2. Pantanal - Literatura infantojuvenil I. Souza, Vitor Hugo. II. Título.

23-179758

CDD-028.5

## **Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

# Conselho editorial

Daniele Helena Raphael

Maria da Conceição Carvalho

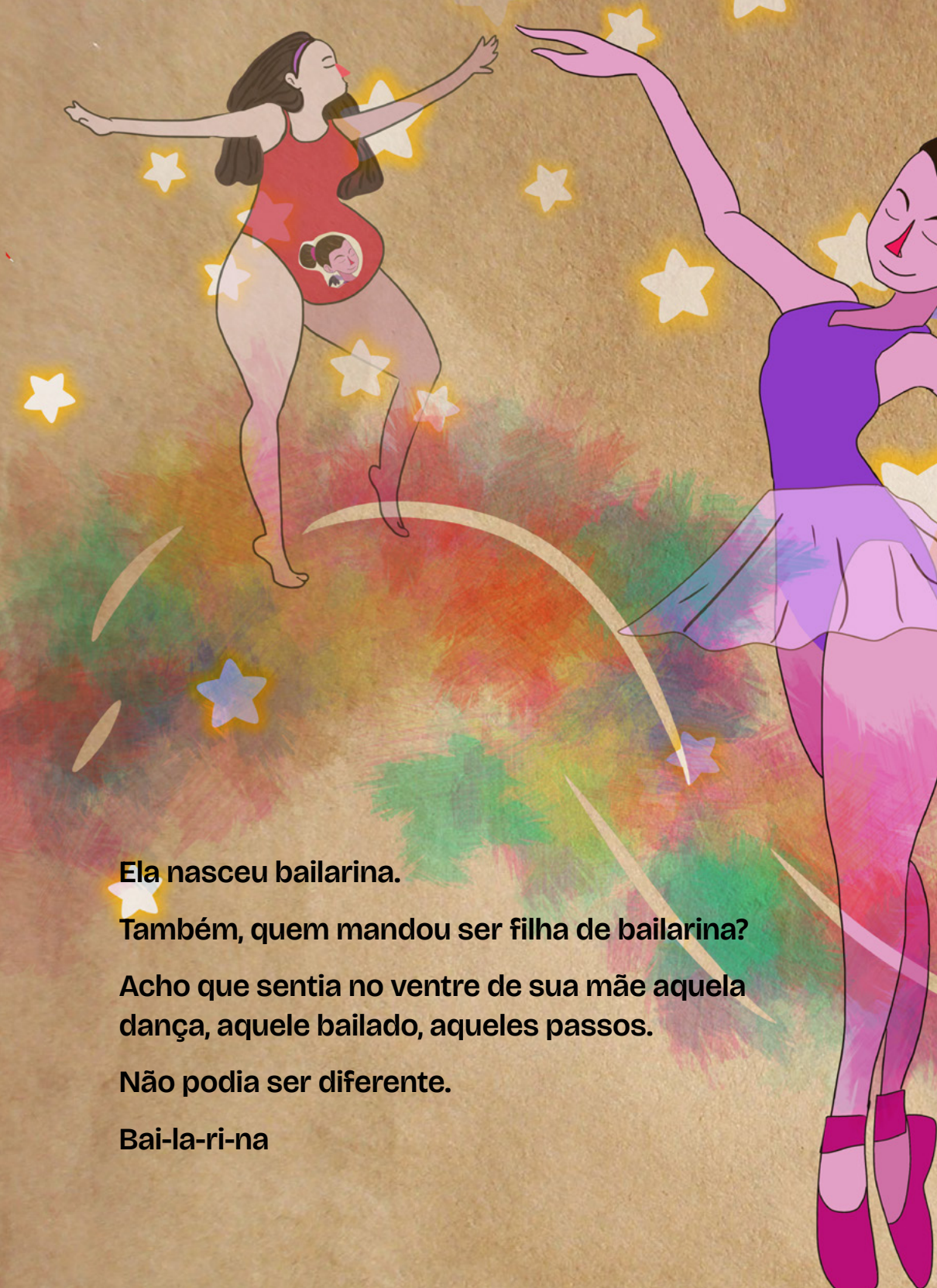
Waneuza Eulálio



# Dedicatória e agradecimento

Dedico esta obra a todas as  
crianças ribeirinhas do Pantanal!

Agradeço a Deus por eu  
continuar escrevendo!



**Ela nasceu bailarina.**

**Também, quem mandou ser filha de bailarina?**

**Acho que sentia no ventre de sua mãe aquela dança, aquele bailado, aqueles passos.**

**Não podia ser diferente.**

**Bai-la-ri-na**









**Ela nasceu longe.**

**Seu parto foi ao som das garças e do grito de sua mãe, que lutava pela vida de ambas.**

**Era pantaneira.**

**Também, quem mandou nascer no meio do pantanal?**

**Sua mãe cozinhava as melhores comidas da região.**

**Era uma mulher forte como a correnteza do rio Paraguai.**

A bailarina já dançava e conhecia  
o mundo além das águas dos rios,  
dos barulhos dos bichos e da  
força da onça pintada.

Seu sonho era carregar todas as  
experiências do mundo com ela.









A menina pantaneira trazia sua força,  
sua raiz, sua natureza, sua essência.

Mas, queria encontrar o público, além  
das cercas de curral, onde costumava  
se sentar no fim do dia, com seu vestido  
vermelho para contemplar o som que  
saía de sua voz. Ela sempre estava  
acompanhada por uma orquestra regida  
pelos cantos dos pássaros.

Ela queria o mundo também.

Por que não?







A bailarina adulta finalmente encontrou a pantaneira menina.

Os olhares se cruzaram.

As oportunidades também.

A menina colocou o seu vestido vermelho, o mais bonito, e cantou, dançou no tablado de um espaço espelhado, onde podia se ouvir e se ver.

Ela gostou do que viu.

A bailarina mulher observou e sorriu.

Estava ali na sua frente um pedaço  
seu, sua metade criança.

Um pedaço cheio de vida, de vontade,  
de natureza, de pantanal.





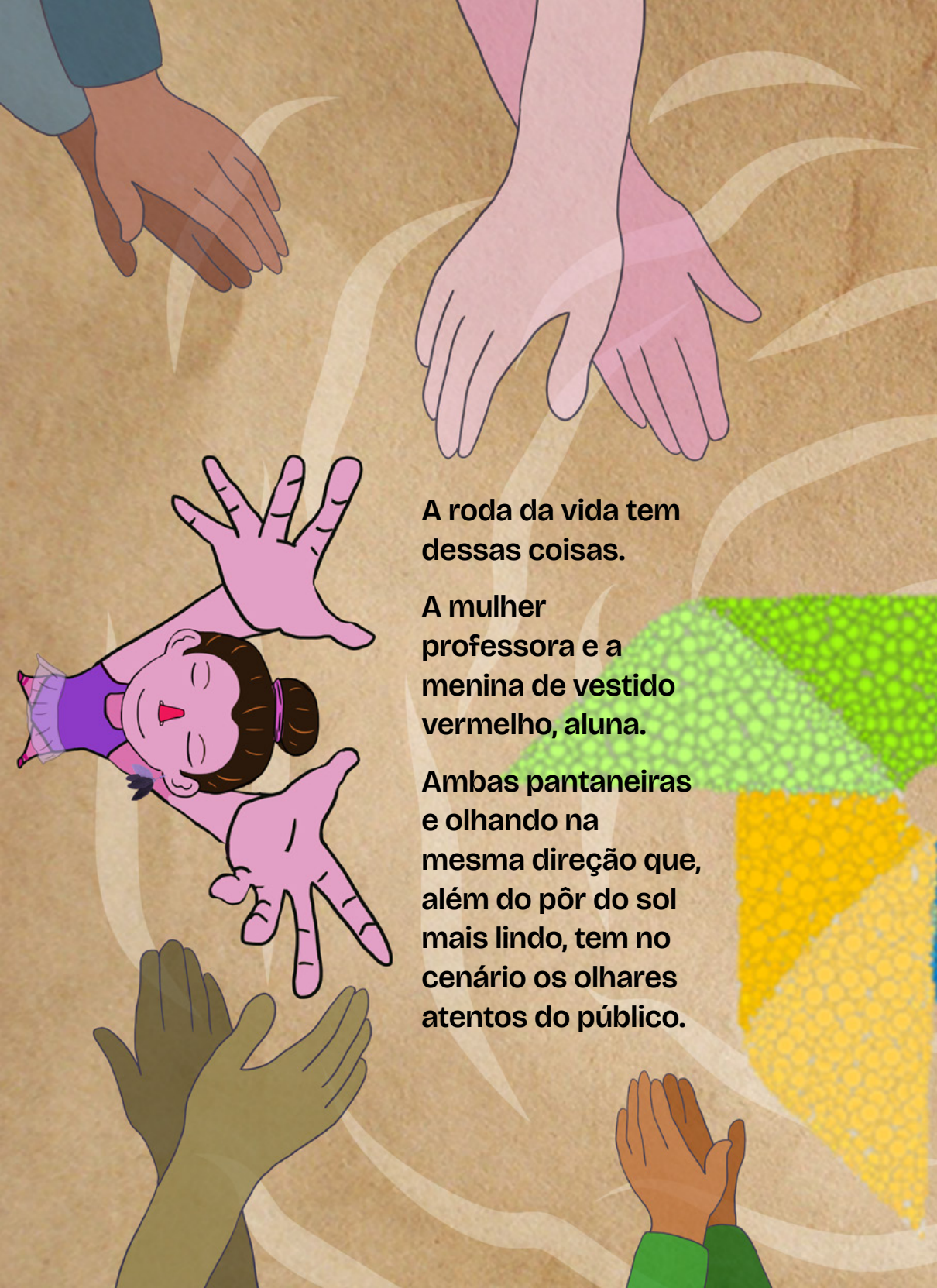


Elas deveriam se unir.

Então se uniram.

E a partir desse encontro,  
todos os bichos, todo o  
pantanal, homens e mulheres  
de todo o mundo puderam ter  
a grata sensação de presenciar  
uma união em essências,  
oportunidades, gratidão e arte.






**A roda da vida tem dessas coisas.**

**A mulher professora e a menina de vestido vermelho, aluna.**

**Ambas pantaneiras e olhando na mesma direção que, além do pôr do sol mais lindo, tem no cenário os olhares atentos do público.**

The illustration features a central circular platform on a brown, textured background. On the left, a red and blue textured area represents a water wheel. Five hands of different colors (olive, red, pink, white, and light green) are positioned around the platform, appearing to support or interact with it. A girl with black hair, wearing a red dress and a white headband, is lying on her back on the platform. The text is placed in the center-left area of the image.

**O artista vai aonde o público está.**

**E o público é a força que gira o moinho e sopra ventos para todo o mundo.**







E o moinho girou e girou e girou.

Envoltas em rodopios, sons de vozes e instrumentos, as duas mulheres levam sua arte a todos os cantos do mundo.

VeZ ou outra, precisam sentir a energia da terra pantaneira e, então, retornam, compartilham saberes, revelam outros sonhos e se enxergam, unindo passado e futuro como possibilidades reais do presente.

E o presente é um presente!

## Sobre a autora

### Anna Lucia Almeida Dichoff

Fonoaudióloga, Pedagoga, Especialista em Educação Especial, Manual do Autismo. Licenciada em Artes Visuais, Especialista em Artes Visuais, Professora da Escola Santa Inês em Corumbá – MS. Já publicou os livros *Meu avô de uma perna só*, *Minha avó de 100 anos*, *Ele: o guardião da natureza*, *Olhinhos brilhando* e *Renê: o aprendiz pantaneiro*.

Os cinco livros foram publicados pela Letraria e têm versão digital (e-book) gratuita e versão impressa disponível à venda. Anna também publicou as obras *Logo Ali* e *O Rei do Meu* pela Editora Elmo Negro.

**Contato:** [annaludichoff@hotmail.com](mailto:annaludichoff@hotmail.com)

**Instagram:** @annalucialivros



## Sobre o ilustrador

### Vitor Hugo Souza

Ilustrador, Artista Plástico e Professor: Mestre em Arte pelo programa de pós-graduação Prof-Artes – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, formado em Pedagogia e Artes Visuais, residente no Coração do Pantanal. Sua arte tem um olhar atento às expressões e impressões no cotidiano, materializadas pela fauna e flora nas atmosferas urbanas, nas riquezas dos detalhes expressada por seres que povoam o mundo onde nos situamos, uma busca pela arte do viver, autodescobrir-se e conviver, expressadas por traços e cores.

**Instagram:** @vhsilustracoes





## Transforme vidas de crianças e adolescentes através da arte!

Localizado em Corumbá (MS), na fronteira com a Bolívia, desde 2004, o Moinho Cultural tem como missão atuar nos territórios fronteiriços do Brasil para a transformação positiva da realidade local, dando voz e vez às crianças, adolescentes e jovens, por meio do acesso a bens culturais, conhecimento tecnológico, noções de empreendedorismo e cidadania plena. Tem como produto consolidado a Cia de Dança do Pantanal e a Orquestra de Câmara do Pantanal.

**Facebook:** /IMCultural

**Instagram:** @moinho\_cultural

**YouTube:** Moinho Cultural - Oficial

**Linkedin:** @Instituto Moinho Cultural Sul-Americano



Faça sua  
doação  
através  
do PIX no  
QR CODE